

Fundos encolhem R\$ 11,6 bi em junho

Patrimônio da indústria fica menor. Dinheiro vai para poupança, CDB-e dólar

Sergio Fadul e Isabel Sobral*

• BRASÍLIA. O trauma provocado nos aplicadores pelos prejuízos criados com a mudança das regras dos fundos de investimento continua levando os investidores a mudarem de aplicação. Nos primeiros 17 dias de junho, o patrimônio da indústria de fundos encolheu em R\$ 11,6 bilhões, segundo dados da Associação Nacional de Bancos de Investimentos (Anbid), passando de R\$ 359,95 bilhões para R\$ 348,57 bilhões. O patrimônio dos fundos está emagrecendo, em média, R\$ 1 bilhão por dia útil este mês.

Somente no dia 17 foi retirado dos fundos R\$ 1,46 bilhão. No acumulado do ano, o patrimônio dos fundos apresenta redução de R\$ 16,58 bilhões.

Renda fixa perdeu mais entre os fundos

Os dados da Anbid revelam que os fundos que registraram os maiores saques em junho foram os de renda fixa, cujo patrimônio foi reduzido em R\$ 4,49 bilhões, seguidos por aqueles atrelados à variação do Depósito Interbancário (DI), que encolheram R\$ 4,27 bilhões no período.

Um levantamento do Banco

Central mostra que os recursos que estão fugindo dos fundos estão indo para aplicações mais tradicionais e conservadoras, como a caderneta de poupança e os Certificados de Depósito Bancário (CDBs). Até o dia 17 de junho, a diferença entre os depósitos e os saques na poupança estava positiva em R\$ 3,534 bilhões, enquanto os CDBs registraram um aumento nos depósitos de R\$ 2,594 bilhões no período.

— Uma parte pode estar indo também para as aplicações em dólares, mas isso é uma opção para os investidores mais sofisticados — dis-

se o diretor da GAP Asset Management, Francisco Correa da Costa.

Segundo o BC, está havendo uma recuperação gradual da perda de rentabilidade dos fundos de investimentos verificada no dia 31 de maio, data em que os administradores dos fundos tiveram que se adequar às novas regras. Em junho, a rentabilidade média dessas aplicações está sendo positiva em 0,67%. Somente no dia 31 de maio, a perda média foi de 0,69% chegando, em alguns casos, a 4,5%. ■